



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Ed. electr. T. 1111 — Lisboa — Telefone: 1111

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PÕEM-SE A CLARO

As mentiras da Carris

para vigiarizar o público

Vimos ontem que a Companhia Carris, está no propósito firme de aumentar as suas tarifas, e

vai preparando o salto

por mais uma campanha mantida há certo tempo em quasi todos os jornais. Como procura esta mercenaria imprensa justificar as pretensões da Carris? Apresentando-nos a deficiência do número de carros em circulação. De facto, os eléctricos existentes não comportam já, comodamente como seria para desejar, o número crescente de passageiros que por essas paragens os esperam, e agora

o serviço de viação é péssimo

como aliás foi sempre, mesmo no tempo em que os passageiros não abundavam. Mas abundam agora, e deve-se este facto ao acréscimo inverosímil e quasi súbito de população na capital. Não será grande exagero dizer-se que, do há três ou quatro anos a esta parte, quasi duplicou o número de almas que aí formigam, por todos os recantos de Lisboa. Em consequência disto

faltam as habitações

regorgitam as casas de pasto, e em toda a parte se nota a aglomeração desusada, o congestionamento, a escassez de espaço. E' de extranhar, porém, que faltando o pão, as batatas, o açúcar, estando de há anos

amíngua de géneros de primeira necessidade

manter a imprensa se lombrosse de fazer um escarcéu tam singularmente ruidoso como osto que a falta de carros eléctricos agora lhe suscitou. Faltam, portanto, os carros, quer dizer, os eléctricos em actividade não bastam para a acrecida clientela que os assalta. Muito bem. Mas como é que este facto pode ser apresentado em ar justificativo para um aumento de tarifas, quando ele em si contraria já essa

gananciosa pretensão

duma maneira perentória? De facto, se presentemente se não veem, como outrora e tantas vezes se viam, carros ás moscas ou com apoucíssima lotação, fazendo as suas carreiras por obediência ao horário, indício claro é este de que ganha agora a Carris como nunca ganhou, e

arrecada chorudas receitas

dum valor superior, no duplo ou no triplo, ás que noutros tempos arrecadava. Mas nem só por esta razão a Companhia ganha mais; há também a circunstância de serem actualmente as suas tarifas mais elevadas do que dantes eram. O desaparecimento da tracção animal, a quando da entrada de Portugal na guerra, deixou

a Carris sem concorrentes

e deu-lhe azo á supressão dumas tantas carreiras populares, a preços inferiores; depois disso, foram, com consentimento da vereação, elevados os preços da mor parte das carreiras; a inovação dos «carros directos» representou também para a Carris um aumento de receitas, pois que se traduziu em

um maior desembolso para o público

como este bastas vezes terá sido ensejo de verificar. Por tudo se conclui que ganha actualmente a Companhia de Santo Amaro muitíssimo mais do que outrora. Como pretende então convencer-nos da sua necessidade de elevar as tarifas? A Carris, que é como quem diz, os jornais pagos para falar por ela, não se cansam de gritar aos quatro ventos que a exploração dá

deficits constantes e tremendos

isto impede a beneficiação das linhas, que estão volhas, a reforma do material circulante, que está decrepito, e a aquisição duns

NOTAS & COMENTÁRIOS

— Então agora é certo.
— O quê?
— O governo cai.
— Ah, sim, cai? Está para cair há que tempos...

— Mas desta vez é certo.
— Não acredito. Ainda resiste mais algum tempo com a aplicação de mais um balão de oxigénio.

— Desta vez não sucede isso. Agora cai, pela certa. Já está mesmo concertada a successão.

— Sim? Então quem vai agora ao poder?

— Os liberais.

— Mas eles não podem governar com o parlamento. Não tem maioria...

— Mas é com o apoio dos democráticos.

— Pode lá ser! Não acredito que os liberais aceitem uma situação dessa ordem. Seria um governo prisioneiro dos democráticos. E dado mesmo que assim se concertasse, em pouco tempo tudo se desconcertaria. Dado o espírito de combatividade dos democráticos e a sua disciplina, tal situação, desde que fosse imposta pelos altos poderes do Partido Democrático, levaria à scisão dentro do partido. Era fatal.

— E' que você não sabe nada. O que está combinado é o que lhe digo. Ao ministério do sr. Sá Cardoso succederá um governo liberal com o apoio da maioria. O parlamento reabre no dia 5 de Janeiro, mas é adiado, e o novo ministério governará com as autorizações que foram conferidas pela câmara ao governo. Dias depois reabre o parlamento e funcionará enquanto a maioria o apoiar. Quando esse apoio for retirado, o presidente da República dissolverá o parlamento e fazer-se-ão novas eleições ao sabor, é claro, e como sempre, do partido que governa, isto é, do partido liberal.

— Homem! Mas era mais simples dissolver já o parlamento.

— Mas isso não convém aos liberais. Pois só lhes convém fazer as eleições quando estiverem no poder, isto é, quando tiverem nas mãos a máquina eleitoral.

— Para fabricar votos livres. Bem sei. A área n.º 32: a urna é a representação da vontade do povo. Mas continuem a soberania da nação... Ande, continue!

— Acabei. Já disse tudo o que sabia.

— Pois, homem. Se assim for, confesso que tenho muita pena.

— Pois quê? Você não quer que o governo caia? E eu a julgar que você ficava contente com a notícia!

— Contente, não sei porquê. Não há governo melhor que outro!

— Deixá-lo, mas...

— Você até me entristeceu bastante com a sua notícia, creia.

— Como assim?

— Homem, pois você não sabe que eu sou do partido?

— E que tem uma coisa com outra?!

— É que o presidente do ministério era o melhor despolpado da fogueira.

— Um discurso d'ele valia como um barril de água das Caldas Santas!

E está a vi-

da cara

Um solista informador conta-nos que em Braga, na Igreja paroquial de S. Lázaro, se realizou o casamento dum negociante, sendo lançada á saída dos noivos, grande quantidade de arroz, parece que em manifestação de homenagem. Entretanto quantos pobres proletários braseirados á hora do frugal repasto, mal lidaram o estômago com o bocado de broa e o classico caldo verde minhoto. E não há uma chuva de picaretas...

Para fechar Num grupo de amigos, cada um sustenta que a sua profissão é a mais antiga.

— E' a minha, exclama o jurista, pois já no Paraíso foi intimado o decreto de expulsão a Adão e Eva.

— Antes disso, diz o médico, foi feita uma operação ao homem para extracção duma costela.

— Ora adeus! clama o engenheiro electricista: logo no primeiro dia Deus disse: Faça-se a luz!

O teólogo, meliflo e sorridente: — A nossa profissão veio primeiro, meus senhores, pois antes da luz reinavam as trevas...

“Casa dos Jornalistas”

Continua despertando grande entusiasmo a realização do sarau no Conservatório para a inauguração do Instituto Tomás Cabreira. A comissão promotora desta festa de arte, em cujo excelente programa literário e musical figura a execução duma obra inédita do malogrado maestro David de Sousa, oferece, como já dissemos, o produto liquido do sarau á Casa dos Jornalistas.

Os bilhetes, que custam 1\$50, encontram-se á venda na Tabacaria Músculo e nos seguintes locais: Largo de S. Roque, n.º 10, 1.º; Rossio, 56; rua Nova do Almada, 99; Praça dos Restauradores, 63; rua do Carmo, 56 e rua da Assunção, 39.

A marcação dos lugares pode fazer-se desde já, na secretaria do Conservatório.

— A comissão organizadora da grande festa sportiva a realizar brevemente no Stadium de Lisboa, a favor da Casa dos Jornalistas, está empenhada em organizar um dos mais belos espectáculos a que, no seu género, haja assistido o público de Lisboa. A comissão, composta de distintos sportmen, conta já com valiosos elementos para essa festa.

Trabalhadores. Lêde e prop'gai a BATALHA.

O PROLETARIADO E A ARTE

Krapotkine, essa alta mentalidade libertária que o mundo burguês tem assombrado com as suas páginas ardentes, em que se sente em cada linha, em cada período, a sua revolta perante a actual organização social e o seu desejo de uma transformação que a todos garanta uma equitativa parcela de bem-estar, escreve na *Conquista do Pão*, evangelho da insurreição proletária que tantos de nós tem arrastado para a luta activa, referindo-se ao direito do trabalhador a compartilhar dos prazeres espirituais agora monopolizados pela burguesia: «Mas outra coisa esperamos ainda da Revolução. Vemos que o trabalhador, tendo de lutar laboriosamente para viver, se vê forçado a não conhecer nunca os altos gozos — os mais altos que o homem pode aspirar — da sciência e, sobretudo, das descobertas científicas, da arte e principalmente da criação artística. E' para assegurar a toda a gente estes gozos reservados hoje a um pequeno número de pessoas, é para lhes proporcionar uns momentos de folga, tam escassos hoje, e com eles a possibilidade de desenvolver as suas capacidades intelectuais, que a Revolução deve garantir a cada um o pão cotidiano. A folga — depois do pão cotidiano — eis o objectivo supremo».

O filósofo russo põe bem a questão nestas poucas linhas. O trabalhador que se movimenta, que procura chamar a camarada próximo para a guerra social, esse trabalhador que se sente esmagado pelo peso das iniquidades sociais, por elas asfixiado, aspirando a uma atmosfera mais limpa, mais serena, não tem unicamente por escopo a conquista de mais uma fatia de pão; não deve a sua luta de todos os dias obedecer á aspiração única duma sociedade onde melhor possa alimentar o corpo. Dado a lado desse desejo, mais vivo do que qualquer outro devido a vinte séculos de misérias e sofrimentos, deve existir o desejo de que nessa sociedade futura, que idealizamos tam bela e sedutora, se encontre não só a satisfação das necessidades materiais requeridas pela renovação das energias físicas, mas ainda a satisfação dessa sede de arte, desse alimento espiritual sem o qual o homem, ainda que de corpo descansado e bem farto, só se pode comparar com o animal inferior em quem num grau mínimo penetram as sensações artísticas que para os espíritos, mesmo de mediana cultura, constituem um dos motivos da alegria de viver. A luta guiada por estas duas finalidades: não para o corpo, não para o espírito, tornar-se há, assim, mais elevada, mais nobre e congenito no sentimento artístico dos trabalhadores se encontrará mais um incentivo para esta rude batalha que se vem ferindo há mais de meio século e no da qual até momento presente tem saído evidentemente vitoriosos os escravos insurreccionados.

Nós bem sabemos que existem operários que dos escritos de critica social só assimilam aquela parte em que se escatela a actual sociedade, pondo á mostra as suas innumeras chagas, em que se prega o levantamento duma esmagadora maioria sacrificada contra a minoria detentora de privilégios injustificáveis, desprezando por completo a propaganda constructiva — tam ou mais necessária que a destrutiva, pois não se pode contestar a inadiável necessidade de fornecer ao trabalhador consciente ideias sãs em troca dos preconceitos que abandonou — não aprendendo aquele fundamento amovível da ideia que para eles devia ser de mais larga utilização, porque se é verdade que nas lutas sociais muitas vezes se tem de batalhar rudemente, não menos verdade é que, amanhã, num amanhã que pode estar muito distante como pode chegar antes que o sol trinta vezes atravesse o horizonte, ao procedermos ao erguer desse edificio monumental, que nosso desejo é que seja motivo de admiração para as gerações vindouras, teremos de o fazer com uma alma cheia dessa luz e doçura que todos possuímos e que só desperta e vive com as passagens belas dos escritores sociais que nos convidam á admiração pela arte, ao refinamento do espirito, á vida vivida na admiração da beleza.

Reputamos esta a boa doutrina e por isso nos repugna muitas vezes a propaganda simplesmente demolidora, essa propaganda para que se encontram muitos propagadores, talvez porque, de quando em quando, nos sedimentos ancestrais da consciência humana, acordam os instintos vandálicos do esboço humano da idade da pedra ou do homem selvagem forçado a disputar a gruta, seu albergue único, ás feras e aos seus semelhantes. Não nos esqueçamos nunca da necessidade de apontada, e que nunca é de mais reafirmar, de não nos limitarmos unicamente á destruição furiosa da mentalidade burguesa, em que muitos trabalhadores estão integrados, porque corremos o risco de deixar esses cérebros completamente ociosos por não ter havido o cuidado de a cada preconceito estilhado oferecer um principio sólido e justificado.

O operariado, como protesta contra a monopolização burguesa das fontes de riqueza e dos instrumentos de trabalho, deve protestar igualmente contra o assombamento feitos em todos os tempos das mais elevadas manifestações do génio humano. Se nos revolta a negação sistemática do pão cotidiano ao produtor e do vestir de que precisa para cobrir as carnes maceradas pelas privações e pelo trabalho, não nos deve revoltar menos o cuidado posto pelos privilegiados em ocultar a Arte ás vistas do povo — talvez compreendendo que este, aprendendo a contemplá-la, igualmente aprenderia a alcançá-la o

UM CASO DE GANANCIA

OS BANHOS DAS ALCAÇARIAS

A opinião do dr. sr. Ricardo Jorge, director da Saúde Pública

As qualidades medicinaes das águas das Alcaçarias de S. Clara

O governador civil toma posse do edificio, indo abrir concurso para nova concessão

São populares os banhos das Alcaçarias e muitas gerações pelas suas linhas de mármore tem pensado, em busca de algum lenitivo a molestias que a tradição diz terem ali fácil cura. Assim, certa impressão cansou entre o público a noticia de que ia desaparecer uma das Alcaçarias que restavam, pois as «J. A. Baptista» edo «Doutor», já há tempos desaparecera, ficando apenas as de S. Clara e as do Duque. O caso foi bastante comentado e geral foi a condenação do gesto ganancioso do proprietário do estabelecimento balnear de S. Clara, que á Associação de Socorros Mútuos do P. esseal do Arsenal do Exército exigiu a quantia de 200 contos, quando por ele apenas dera 7, pensando, caso aquella associação mutualista, — apesar do seu desejo de evitar aos seus associados e ao público um tal inconveniente, não satisfizesse tam injustificável manifestação de ganância, — em o transformar em escritórios comerciais.

Interessante nos parece a publicação de alguns dados sobre as Alcaçarias, para que os nossos leitores possam ajuizar dos prejuizos que do seu quasi total desaparecimento resultaria para aquela parte da população que delas se utiliza. Aquelles banhos são formados de águas minerais sulfúreas, que bebem de diferentes pontos, ao fundo da pequena colina sobre que está edificdo o velho castelo de S. Jorge. O caudal é abundante, parecendo terem a mesma origem as águas do Chafariz de El-Rei, estando as dos banhos de S. Clara, que agora se pretendem acabar, em reservatórios subterrâneos, donde se extraem por bombas para as tinas, em grande quantidade. Estas águas tem a qualidade de expellir grande porção de azoto, sendo este nalgumas nascentes tam considerável que em poucos minutos se pode encher gazómetros com 12 ou 15 litros. O gás contido nos orificios não contém oxigénio nem ácido carbónico. São aquellas águas cristalinas, sem cheiro nem sabor e muito alcalinas: tem cloreto de sódio, sulfato de cal, soda e potassi, carbonato de cal, magnésia e sílica; além disso, contem grande quantidade de azoto, oxigénio e ácido carbónico. A temperatura nos banhos de S. Clara é de 33°. Aquele estabelecimento foi fundado em 1759, por D. Clara Xavier de Aguiar, mulher do sargento-mór Aurélio da Silva Castilho, nunca deixando de ser muito frequentado, applicando-se as águas ao tratamento das molestias de pele, estando averiguado que dá excelentes resultados. Há também quem as empregue vantajosamente na cura de nevralgias, paralisias e algumas doenças do útero e do estômago, mas as suas virtudes são principalmente applicadas á pele.

— E' como encara o doutor a questão? — Em minha opinião não se deve permitir ao proprietário do predio que o venda, pois desrespeita a legislação vigente. Além disso as Alcaçarias devem ser consideradas de utilidade pública e higiénica, representando um verdadeiro contrasenso o seu encerramento, neste momento em que se procura construir balnearios em todos os pontos da cidade, para se evitar epidemias.

— A solução seria, talvez, o Estado, que tanto dinheiro dispende inutilmente, comprar o predio ao homensinho... — dissimões.

— Sim, era esse o caminho, realmente. E a fazer-se isso, devia-se transformar por completo as Alcaçarias, num excelente estabelecimento balnear, com tudo o que a sciencia aconselha.

Aqui fica, pois, a autorizada opinião do sr. dr. Ricardo Jorge, que de uma forma franca se pronunciou sobre o caso.

Os poderes públicos tomam providências

Desta vez, o que bastante nos admira, interessaram-se os poderes públicos por uma questão de interesse público, pronunciando-se rapidamente duma forma acievel. E' o que se desprende da seguinte nota officiosa que recebemos do ministério do trabalho: «Tendo declarado o actual concessionário das Águas Minerais Alcaçarias D. Clara, a sua Terceira do Trigo, 64, Lisboa, que estava em obras aquele estabelecimento thermal e que as banheiras e mais pertences se encontravam inutilizadas, o ministro do trabalho mandou embargar immediatamente essas obras. O governador civil tomou posse, em nome do Estado, da nascente, captagem e do edificio das águas por o proprietário declarar o abandono, indo-se abrir concurso para nova concessão e impor ao actual concessionário a penalidade a que ficou sujeito pelas contravenções da lei de águas».

Pela política

Não há que pedir aos poderes públicos que decretem as coisas; devemos fazê-las nós mesmos. Se as fizermos bem, os poderes seguirão, queiram ou não. — Edmond Demolins. — A-t-on intérêt à s'emparer du pouvoir? — pag. 174.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu a comissão, tratando da situação dos camaradas, presos.

Veio junto da comissão a mãe do camarada jovem sindicalista Ernesto Bonifácio, para saber da sua situação.

Também veio o pai do camarada José Godinho, preso por andar distribuindo um manifesto para uma sessão de protesto contra a deportação para Cabo Verde, recebendo uma carta do camarada Miguel da Silva Ribas, preso na exílvia n.º 10 do Linoeiro.

Recebeu-se uma ontra carta do camarada José Godinho, explicando a sua situação.

Reine hoje esta comissão pelas 21 horas.

Um cheque no governo romeno

BUCAREST, 18. — A situação política da România continua complicada. A eleição do sr. Zurga para presidente da câmara considera-se como um cheque do governo, podendo determinar a queda do ministério presidido pelo sr. Vaída Volvode, que se encontra doente.

O presidente Zurga mostra-se, no entanto, disposto a apoiar com os seus amigos o novo governo. — H.

A crise do papel

São convidados os representantes das empresas jornalísticas de Lisboa e Porto a reunirem-se hoje, ás 16 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa, rua do Mundo.

LER NA 2.ª PAGINA:

O folhetim de «A Batalha» TERRA LIVRE por Jean Grave

Ministros demissionários

Boatos de recomposição ministerial

Tinha o sr. ministro da instrução requerido urgência e dispensa do regimento para duas propostas suas, mas por não ter sido compreendido na mesma, só foi posta á votação e aprovada uma delas. No final da sessão, o sr. ministro da instrução requereu que a outra sua proposta fosse discutida á noite, mas a câmara não consentiu. Maguado com esta atitude da câmara, o ministro retirou-se da sala visivelmente incomodado.

A' noite, afirmava-se que o ministro da instrução estava demissionário e que o ministro das finanças também apresentará ao presidente do ministério a sua demissão. E já que estamos a dizer o que se dizia diremos que se diz também que uma recomposição ministerial seria fatal, saindo do actual gabinete, além daqueles dois ministros, os das colónias e da agricultura.

Para descansar

Começaram ontem as férias do Natal para os nossos legisladores. A proxima sessão foi marcada para o dia 6 de Janeiro.

As greves

Na fábrica das Varandas

Os operários desta fábrica de tecidos continuam em greve. A uma comissão que os procurou, respondeu o governador civil que trataria junto do patrão do estabelecimento duma plataforma conciliatória. A comissão dos grevistas volta hoje a procurar a autoridade ás 13 horas. A assembleia magna da classe têxtil reúne amanhã, ás 16 horas, na sede da Associação, ao Beal,

O conflito marítimo

Depois de alguns dias de luta, terminou finalmente o conflito das classes marinhas. Esta luta trouxe duas grandes vantagens para as classes que participaram do movimento: a vitória que acabou de alcançar e o robustecimento dos organismos, devido à solidariedade que foram obrigados a manter.

Assim, mais fortes e mais unidos, as grandes dificuldades vencer-se-ão com facilidade, levando-nos este facto a visões de futuro, uma organização poderosa, bem compenetrada dos seus direitos e bem aguerida para o combate social que de dia para dia se vai tornando mais renhido, combate do qual a organização dos que trabalham tem de sair definitivamente vitoriosa.

Inscritos Marítimos Portugueses

Esta classe retoma hoje o trabalho ao abrigo do acordo firmado pelo ministro da marinha cujo teor é o seguinte:

1.º — As tripulações antigas serão admitidas à matrícula nos seus antigos navios no seu regresso ou outros navios que estejam no porto antes destes regressar, havendo lugar.

2.º — Resalva-se a hipótese de qualquer tripulante não ser aceite pelo capitão, porque neste caso a direcção tratará de promover o seu embarque noutro navio, preferindo neste caso estes indivíduos salvo o caso de processo disciplinar.

3.º — As matrículas serão efectuadas segundo as leis vigentes, a bordo ou na capitania do porto, conforme o acordo das partes contratantes.

4.º — As condições da matrícula serão especificadas e lidas em voz alta pelo escrivão, procedendo-se à redacção definitiva depois das partes contratantes declararem que estão de acordo.

5.º — As matrículas serão feitas por um escrivão da capitania perante o capitão do porto ou um oficial de marinha seu delegado.

6.º — No acto da matrícula, um dos indivíduos a matricular, por cada classe, pode apresentar ao capitão do porto, declarando os outros que dão o seu assentimento, quais as condições em que desejam matricular-se.

7.º — Nenhum tripulante que tome o encargo do 6.º artigo pode ser despedido pelo facto de reclamar o cumprimento das condições estipuladas na matrícula, ficando com direito de apresentar a sua reclamação por escrito na capitania do porto, se julgar que os seus direitos expressos na matrícula foram lesados.

Também foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que estas classes que se tem encontrado em luta acabam de obter uma pequena vitória;

considerando que para essa vitória nos foi necessário pedir o auxílio à Federação Marítima para com mais rapidez resolvermos o conflito;

considerando que as classes de Inscritos Marítimos e Fogueiros de Mar e Terra não estão federais; estas duas classes reunidas em grande número resolvem:

1.º — Retomar o trabalho hoje à hora habitual.

2.º — Continuar na sua organização como até aqui.

3.º — Felicitar a Federação Marítima, assim como agradecer-lhe todo o seu auxílio e prestar-lhe quando lhe for necessário.

4.º — Acatar as resoluções da C. G. T., segundo as resoluções do 2.º Congresso Operário realizado em Coimbra, para ver o caminho a seguir.

5.º — Felicitar todos os camaradas que concorreram para esta pequena vitória, sócios ou não, mas que souberam cumprir com os seus deveres de homens conscientes.

Mais resolvem aceitar para o seu sócio todos aqueles que tem andado dispersos, pois que a eles se deve uma grande parte da solidariedade, isto sem distinção de raças ou nacionalidades.

A navegação com as ilhas adjacentes

Por motivo da greve das classes marinhas, o vapor «S. Miguel», da Empresa Insular de Navegação, não pôde largar hoje para a Madeira e Açores, não se sabendo ainda quando sairá.

O vapor «Funchal», da mesma empresa, deve estar de regresso dos Açores em 23 ou 24 do corrente.

Marinheiros e moços da marinha mercante

Em virtude das cláusulas apresentadas pelo ministro da marinha passa a solucionar o conflito das classes marinhas serem satisfatórias, trazendo algumas vitórias para nós, foi deliberado na sessão magna efectuada ontem, pelas 15 horas, que os tripulantes retomem todos amanhã os seus lugares, visto saírem vitoriosos. Foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que as classes marinhas em luta tiveram em todo o princípio a sua vitória;

considerando que sendo aprovado decair este mês um dia para a Batalha, órgão da organização operária; considerando que a Federação Marítima nos prestou todo o seu auxílio moral e material;

Considerando ainda que foi com interferência da mesma Federação que nos conseguimos a nossa vitória: a classe dos marinheiros e moços da marinha mercante delibera em assembleia geral o seguinte:

1.º Que nenhum tripulante se negue a concorrer este mês com um dia da sua jornada para a Batalha, visto ela correr perigo.

2.º Quando seja necessário, dar também o seu auxílio moral e material à Federação.

3.º Louvar a Federação pela sua atitude em face da nossa causa.

4.º Que não se consinta ninguém a bordo que não seja associado».

Em seguida foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, dando-se vivas à Federação Marítima, às classes em litigio, à Batalha, à U. S. O. e à C. G. T.

«Bandeira Vermelha»

Devido a um desarranjo da máquina onde se imprime este nosso colega, não pôde a sua tiragem completar-se ontem à noite. Os delegados dos grupos e compradores que não tiveram jornais podem hoje procurá-los. Este número vem adornado do retrato de Lênine.

Vida cara e difícil

No concelho de Cascais

Das associações operárias do concelho de Cascais recebemos um apelo ao povo daquele concelho em geral e ao da construção civil em especial, para que se interesse, como é seu dever, pela carestia da vida, ocorrendo às sessões que essas associações vão promover.

Recomendamos aos trabalhadores de Cascais a maior observância a essas determinações das suas associações, pois perante a ganância dos burgueses necessário é que a classe operária se manifeste.

O carvão

Uma comissão de comerciantes de carvão vegetal voltou ontem a conferenciar com o ministro do comércio, no sentido de que seja fornecido o material ferroviário necessário para o transporte para a capital, do carvão que em algumas estações se encontra em elevada quantidade. O ministro prometeu interessar-se pelo assunto, tendo mandado já verificar quais as quantidades daquele combustível que se encontram nas estações de caminho de ferro do Sul e Sueste.

O barateamento da carne

Uma comissão delegada da Empresa de Carnes Verdes, do Porto, conferenciou ontem com os ministros do comércio e da agricultura acerca de providências a adoptar, no sentido de que se ponha cobro ao crescente aumento do preço das carnes. A comissão lembrou a conveniência de se intensificar a fiscalização na raia seca do Norte, para evitar o contrabando de gados para Espanha, e de se permitir a exportação de couros pesados, o que também concorreria para o barateamento da carne.

Abastecimento de trigo

O ministro da agricultura esteve ontem na Exploração do Porto de Lisboa, tratando da cedência dum armazém para nele ser recolhido o trigo comprado pelo governo e que se encontra a bordo dum vapor fundeado no Tejo, que está trazendo 400 litros por dia de estadia. O trigo começou ontem a ser descarregado para um armazém junto à Alfândega de Lisboa.

Os moageiros assambradores não querem pagar uma multa de 53 contos

Consta que a Nova Companhia Nacional de Moagem vai recorrer para a Relação de Lisboa, da justíssima sentença que a condenou a pagar uma multa de 53 contos, por ter produzido de arroz numa fábrica da especialidade. E pela, certa, vence a demanda. O se vence!

As 8 horas de trabalho

Federação do Livro e do Jornal

O Conselho Central deste organismo reuniu anteciente, juntamente com a comissão eleita na sessão magna das classes filiadas, e em que estas se afirmaram animadas do firme propósito de propagarem pelas regalias que as classes produtoras conferem o decreto 5516, que regulamenta o horário de trabalho.

Apreciam-se os trabalhos iniciados e resolveu-se distribuir um manifesto às classes gráficas, incitando-as a fazerem cumprir as disposições do referido decreto e respectivo regulamento.

A Federação enviou também uma circular a todos os industriais convidando-os ao cumprimento integral da lei, manifestando-lhes os propósitos de que está possuída de, pelos meios da mesma consignados, não permitir o seu desrespeito.

A comissão pede a todos os camaradas que trabalham em casas onde se transgrede a lei, para virem junto desta Federação com os necessários informes, para esta poder actuar, segundo as resoluções tomadas.

Ação da Liga das Artes Gráficas de Setúbal contra uma empresa industrial

SETUBAL, 17. — C. — Estando-se trabalhando, de há tempos a esta parte, 4 horas e meia extraordinárias por dia na Empresa Litográfica Setubalense, conforme A Batalha já noticiou, e ainda todos os domingos, apresentou a Liga das Artes Gráficas desta cidade, queixa sobre tal desrespeito à lei das 8 horas de trabalho, à autoridade administrativa, à qual se dirigiu ali. Com o maior descaramento tentaram iludir o administrador do concelho, continuando a trabalhar da mesma forma sem se incomodarem com a pressão exercida pela autoridade. Em face disto resolveu a Liga nomear os camaradas Henrique Matias, Victor Silva e Paulo Correia para, acompanhados dum guarda civil, irem ali no passado domingo a fim de procederem contra aquela firma, caso a encontrassem trabalhando. Dirigindo-se todos ali, foram, de facto, encontrar o pessoal transgredido a lei.

Depois do ex-operário sr. Martins tentar desculpar-se por várias vezes, saiu a comissão, dirigindo-se à administração do concelho, acompanhado do respectivo polícia, exigindo os delegados da Liga à autoridade administrativa o seu cumprimento da lei, depois de lhe comunicar o que se tinha passado. Aquela autoridade prometeu providenciar, como a lei requer, e para reforçar essa acção vai a Liga fazer, conforme lhe confere a lei, a devida participação para o ministério do trabalho.

Acontece, porém, que se encontram naquela oficina três litógrafos que tendo-se recusado a pagar as cotas da sua associação, são os piores vendedores contra os camaradas que não se prestam como eles ao constante «engraçar das lotas» dos patrões, muito especialmente do ex-impressor litográfico Martins, que sendo no Porto um dos principais propagandistas operários pelas 8 horas e aumentos de salário, incompatibilizando-se algumas vezes com os industriais por esse facto, hoje se tornou o pior dos sobas dos últimos tempos, não se lembrando ao menos de que «não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe».

Os engraxadores acima referidos, que dão pelo nome de irmãos Esteves e Vieira, mancomunados com o ex-operário, tendo sido ultimamente os causadores da saída daquela oficina de camaradas conscientes.

Brevemente mais alguma coisa diremos sobre o caso.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Uma vez mais comunica esta União aos delegados operários à eleição da junta operária do Tribunal de Arbitros. Avindores, que a referida eleição se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sala das audiências do mesmo tribunal, rua da Boa Vista, 9, 1.º, segundo os editais afixados. As listas serão fornecidas aos respectivos delegados, hoje, no gabinete deste organismo, das 20 e meia horas em diante. Mais se comunica que os referidos delegados devem comparecer à eleição munidos do respectivo cartão credencial, a fim de com o ofício já enviado ao mesmo tribunal.

Corfadores. — A assembleia geral tratou da nova organização sindical da classe, em face da resolução tomada no II Congresso Operário de Coimbra. Representou a Associação dos Operários do Município de Lisboa, o camarada José Teodoro e o pessoal do Matadouro, o camarada Armando dos Santos, os quais julgaram conveniente ingressar neste sindicato e organizar o Sindicato Único dos Operários da indústria de carnes. Como não se chegou a uma conclusão prática, visto a alta importância do assunto, foi requerida a nomeação de uma comissão para estudar o assunto, ficando composta pelos camaradas Artur Bento de Sousa, Joaquim Pedro e Francisco Mariano Pinto Ribeiro. Vão ser convidados a fazer parte desta comissão, três operários do Matadouro, um delegado da U. S. O. e o camarada Manuel da Costa, como delegado ao Congresso de Coimbra. Ficou suspensa a assembleia até a comissão dar o seu parecer.

Mecânicos em Madeira. — Reuniu a direcção e em virtude do número de sócios não ser suficiente para deliberar, apesar de serem convidados por meio de manifestos, a direcção faz saber a todos os sócios que até ao fim do ano entregará todos os seus haveres tanto mobiliários como materiais ao Sindicato Único da Construção Civil.

Previne também todos os sócios que o contar do mês de janeiro em diante a cota sindical passará a ser de 110 semanais, em harmonia com o regulamento do Sindicato Único, convindo que todos os sócios se ponham em dia com as suas cotas até esta data, para puderem gozar as regalias que o sindicato dá.

Operários Cerâmicos. — Reuniu em assembleia magna, para tratar da melhoria de situação para a classe, sendo para tal nomeada uma comissão, estando representados os seguintes organismos: F. N. da Construção Civil, por dois delegados; comissão inter-sindical, por um delegado e a comissão de propaganda da mesma secção.

Usaram da palavra os camaradas Augusto Figueiredo, António Domingos, Isaias Fernandes e Joaquim Marques Craveira. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra a deportação para a África dos nossos camaradas vindos do Brasil; 2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T. para que trate no mais curto espaço de tempo do seu regresso à metrópole.

A assembleia resolveu mais realizar na próxima quarta-feira uma sessão de propaganda na sede da Associação dos Cabouqueiros de Cal, na Estrada dos Prazeres.

Carpinteiros Navais. — Foram admitidos vários sócios, continuando a inscrição na aula de desenho. Oficiou-se aos camaradas da Figueira da Foz e Buarcos, bem como aos de Vila do Conde, sobre a organização dos seus respectivos sindicatos únicos.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional Corticeira. — Reúne amanhã, pelas 11 horas, em assembleia geral, pedindo-se a comparecimento de todos os delegados.

Federação dos Empregados do Comércio. — (Empregados de Livrarias). São convidados os camaradas desta secção a comparecer à reunião que se realiza amanhã, pelas 20 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, a fim de tomarem conhecimento de uma proposta apresentada por um sócio para se fundar uma livraria de carácter cooperativista, assim como proceder-se à leitura do balancete e à nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1920.

Serradores de Construção Civil e Naval. — Reúne amanhã, pelas 13 horas, em assembleia geral com o seguinte ordem dos trabalhos:

Resolver sobre assuntos referentes ao Sindicato Único, com a assistência de delegados da Federação e dos Carpinteiros Navais; tratar da mudança da sede; nomear a comissão administrativa da secção dentro do Sindicato Único e delegados aos diversos organismos; tratar da dissolução da caixa desta colectividade, em virtude de ter sido mal interpretada por alguns sócios doentes.

Carpinteiros Navais. — Em reunião conjunta da direcção e da comissão de melhoramentos, foi deliberado convidar os camaradas que trabalham na Companhia Nacional de Navegação, a reunir na terça-feira, pelas 20 horas, com a direcção, a fim de se pronunciarem sobre o regulamento das horas extraordinárias, modificado em conformidade com o resolvido em assembleia geral. São avisados a comparecer nesta reunião os proponentes do candidato André Vicente; d. s. de que não compareçam fica a proposta sem efeito.

Pessoal da Carris. — A assembleia magna reúne hoje, às 19 horas, para apreciar a sua situação económica.

União dos Operários Municipais. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os delegados dos sindicatos municipais, pedindo-se a comparecimento para um assunto urgente. Igualmente se convida o camarada Manuel da Costa a comparecer a esta reunião.

Serventes de Pedreiro e Estuador. — O pessoal dos bairros sociais, n.º 1, 2, e 3 reúne hoje, pelas 20 horas, na sede deste sindicato, para apreciar as demarchas da comissão junto do concelho administrativo dos bairros sociais.

Teatro São Luiz

Últimas representações da revista «O Pé de Meia»

Rua do Tesouro Velho

Chamou-se a do São Luiz;

Mas agora já se diz:

Que, da Empresa por conselho,

Em vista do Teatro estar

Sempre cheio como um ovo,

Vae-lhe a câmara chamar

Rua do Tesouro Novo.

Contra os senhores gananciosos

Um chefe de família sem casa

Já neste jornal nos referimos ao caso de ganância que era vítima o camarada João dos Reis, operário manipulador de tabaco sindicado, ameaçado, com um mandato de despejo, de ficar sem residência. Pois a violência consumou-se.

—Acêrca duma notícia publicada no Seculo sobre este estranho caso, diz-nos João Reis que não se recusou a pagar a renda ao dono da casa onde estava hospedado, à rua do Grilo, 22, nem passou a noite na rua, pois pouco depois encontrou onde se abrigar e recolher os móveis.

Honestos senhores

A firma Dias & Oliveira tem um prédio na rua José Domingos Barreiro que comporta uns 18 inquilinos que pagam de aluguer dos compartimentos que habitam 4500 cada, conforme se achá preceituado nos respectivos contratos de arrendamento. E' costume os senhores irem no primeiro domingo do mês receber a renda, visto os inquilinos terem um mês de caução. Acontece, porém, que o socio da firma Augusto de Oliveira, morador na rua de Santa Maria, n.º 139, não veio como de costume no primeiro domingo, comparecendo só no dia 14 a cobrar as rendas, mas como? Exigindo a cada inquilino 6500, embora os respectivos recibos apenas acusam a quantia de 4500. Quasi todos os inquilinos protestaram, mas o Oliveira a nada se moveu; no caso de não pagarem tinham que sair no fim do mês, e, à fôrça, uns a trás dos outros, lá foram os pobres diabos dar mais os 2500, ou sejam 36500 mensais, que aqueles honrados cavalheiros de indústria roubam aos misérrimos inquilinos.

Um senhorio tartufo

Os inquilinos dos prédios n.º 49, 50 e 51, da Estrada do Penêdo, deixando pagar as suas rendas, estas foram-lhes recusadas, recebendo, passados alguns dias e quando já não podiam depositá-las na Caixa Geral dos Depósitos, deixaram, no prazo de cinco dias, orem as suas casas.

EM SETÚBAL

Mais uma importante reunião

SETUBAL, 17. — C. — Como A Batalha noticiou, realizou-se na última terça-feira a segunda reunião dos delegados de todas as classes operárias de Setúbal, para resolver definitivamente o caminho a seguir perante a tão magna questão do aumento da renda das casas.

Depois de se trocarem diversas impressões, foi posto à leitura o manifesto a distribuir, o qual foi aprovado por unanimidade, e em seguida foi resolvido que uma comissão ficasse nomeada para coligir as reclamações e indicações a serem tratadas no assunto, bem como melhor orientados poderiam explicar-se em considerações nas sessões de propaganda e no comício.

Essa comissão encontra-se à disposição do inquilinato na Associação de Classe da Construção Civil, às terças e quintas-feiras, das 20 às 22 horas, e aos domingos, das 13 às 15 horas, na sede da próxima terça-feira em diante.

Foi também aprovada uma proposta para que uma comissão fosse a Palmela, no próximo domingo, realizar uma sessão de propaganda e proceder ali à distribuição dos respectivos manifestos.

O inquilinato desta cidade está satisfeito com a iniciativa de tão alevantado movimento.

Prêso político em liberdade

Foi ontem restituído a liberdade o prêso político sr. António Aires, aspirante veterinário.

Nova escola em Santa Maria

Descoberta de bombas entros explosivos

A policia de segurança do Estado teve conhecimento que numa escola a Santa Maria existia uma fabrica de bombas de dinamite e depósito de armamento. O director da mesma policia mandou ali ontem de manhã vários agentes, que verificaram ser verdade o denunciado. Foram encontradas, junto ao hospital de Santa Maria, e de frente do antigo palácio da condesa de Edla.

A escola tem amplos casarões, dando entrada por um grande pátio. No jardim foram encontradas enterradas 24 bombas e no sótão foram encontradas outras bombas, instrumentos vários, uma espingarda, cartuchos e outros objectos.

Aproveuse que todo este material pertencia ao contínuo da escola, José Maria Pereira, que se sublevará a saber se o mesmo foi fôgo, contando a policia deitar-lhe a mão, em breve.

Novas bombas se tem ali efectuado e em vários barracos do sótão se tem encontrado mais bombas. Ao fim da tarde também se encontraram enterradas no quintal mais quatro bombas. As investigações prosseguem.

A policia deteve Jacinta Fernandes, mulher do contínuo da escola municipal, que foi inculcável para uma esquadra.

MÚSICA

Banda da Guarda Republicana

Hoje há concerto na parada do quartel do Carmo, às 14 horas, com o seguinte programma:

Lo Cant del Valencia, Paso Doble, P. Sousa; Abertura Sinfónica, Manuel Caminho; Moixinos de Vento, Zanzuela, Luna; Rapado do Minho, Moraes; Aida, Seleccção, Verdi; Kleber, Marcha, Sali.

Orquestra Sinfónica de Lisboa

O programma do concerto que amanhã se effectua no teatro Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Viana da Mota, é o seguinte:

1.º re. — Abertura da ópera Rosamunda, Schupert. Redenção, poema sinfónico, César Franck. (1.º audição dos concertos).

2.º parte. — Sinfonia italiana, op. 90, Allegro vivace, Adagio, Tróvati, Mendelssohn.

3.º parte. — Uma aventura de D. Quixote, poema sinfónico, 1.º audição, L. Guitari, Paganini. 1.º audição nestes concertos, Faure, O acompanhamento de Wallenstein, Vincent d'Indy.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

NACIONAL. — Montmartre, peça em 4 actos de Pierre Frondrie, traducção de Olympe Cesar.

Esta peça não devia ter agradado à sensibilidade burguesa, não porque nela haja daquelles rajadas de revolta que sãoapanhadas das peças modernas, já com bastantes cultores e triunfantes, via lá de passagem, mas porque o assunto é, escabrosamente, um assunto de Moulin Rouge que, de resto, entre nós já foi explorado por dois dramaturgos de pulso e de se. João da Câmara e o falecido D. João da Câmara com a Rosa Enfeitada. De a coisa se passasse em qualquer salão doiro do Boulevard dos Invalides, e não nos deixássemos chamar Montmartre, seria simplesmente, fosse a condessa de qualquer coisa, burguezinho amigo não torceria o nariz, enfiando o dedo e até aplaudiria berrando pelo autor. Assim não. No entanto o trabalho de Pierre Frondrie está bem capitulado, explora situações verosímiles, tem o fundo da realidade, e não nos deixa ficar mal impressionados. O primeiro acto e o quarto são os mais interessantes, tendo, todavia, a compensação, dois bons actos intermédios, e o 3.º acto, como que o fim de sanduíche de que o primeiro e o último são o pão duro. O primeiro acto é de muito difícil factura e, sendo difícil, dificilmente poderia ser muito perfeito. No entanto, nem por isso o primeiro acto é de muito difícil factura e, sendo difícil, dificilmente poderia ser muito perfeito. No entanto, nem por isso o primeiro acto é de muito difícil factura e, sendo difícil, dificilmente poderia ser muito perfeito.

Na Montmartre entra muita gente, havendo, no entanto, apenas dois ou três paizéis de destaque. O primeiro é o de Erico Braga e o de Rafael Marques. Pondo de parte a forma pouco natural com que as vezes declama, devemos dar a primeira palma pelo modo consciencioso com que se trata o seu personagem, um tanto inverosímil talvez mas com Deus. Aquella paixão desenfreada pelos lugares de prazer não é muito compreensível, mas não fazemos o autor a p.º; mas emfim, transjamos admitindo um caso esporádico, um estado de espírito que não é possível negar absolutamente.

Erico Braga conseguiu impor o seu trabalho no meio piegas, sentimental que quer trazer ao bom sentido, pelo amor e pelo carinho, a ovelha de escarlate. Rafael Marques apresenta, caracterizando-se muito bem, o pintor filósofo que tem sempre a frase lapidária para todos os assuntos; e quanto aos restantes não fazemos mais figura. Calisto, Acaia Reis e a actriz, cujo nome não nos ocorre, que desempenha o papel de uma pequena, de Carlos.

O segundo acto é de efeito, especialmente o 4.º acto e as toilettes casam-se bem com as personagens que as envergam. Encenação cuidada.

Pecas novas

Só ontem pôde verificar-se a impossibilidade, ainda em virtude de questões de natureza técnica, de montagem, que tem de ser rigorosa, que a peça de Henry Bataille, Aventura, não poderia ser montada na Trindade, irrevogavelmente, na noite de terça-feira, 23.

Notícias

No Salão Recreios da Graça, a rua da Infancia, realiza-se hoje a festa do amador Sr. Artur Cana e do ponto, sr. Cliris Alonso, subido a uma peça em 4 actos de Almeida Garrett. Frei Luis de Sousa.

Reclames

Não há nada mais interessante e mais curioso do que a evolução de quadros históricos e de factos celebres sucedidos no Rio de Janeiro desde o tempo de D. Pedro I até agora com rigorosos acuriosos, personagens e factos dos quadros que constituem o novo acto da celebre revista O pé de meia. É o maior sucesso teatral da actualidade de que todos devem ver.

A empresa A Cadeira n.º 13, com as suas surpresas e misteriosas aparições, continua sendo o mais monumental éxito da actualidade no Ginásio.

D. António Aguiar, a sua encenação nos frequentadores da Avenida a encantadora opereta Mademoiselle Ecran.

Completada hoje 45 representações a famosa e agitada obra de 20 milhões, que ao Apolo cantando arrando enorme concorrência.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL. — A's 21. — Montmartre. SAO LUIZ — A's 20.30 — «O Pé de Meia» ampliado com o novo quadro «O Rossio». TRINDADE. A's 21. — «A Emboscada». PALMELA. A's 21.30 — «A Cadeira n.º 13». AVENIDA. A's 21.15 — «Mademoiselle Ecran», opereta. APOLO. A's 21. — «Os Vinte Milhões», peça de viagens.

EDEN. — A's 20. — Revista «Domínio» com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duelistas «Jercolia» e «A's 21. — Opereta «Mette, Tral-la-lá».

POLITEAMA. — A's 21. — «Boa gente», comédia.

JOSE DOS RECREIOS. — Companhia de circo.

SALAO FOZ. — A's 20.30. — Variedades. OLIMPIA. — Animatógrafo e concerto. CINEMA CONDES. — Animatógrafo e concerto.

CHIADO TERRASSE. — Animatógrafo e animatógrafo.

CINE PARIS. (A Campo de Ourique) — A's terças, quintas, sábados e domingos.

SALAO DO APOLO. — A's 21.30. — Animatógrafo.

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA. — Aos domingos, segundas e quintas-feiras. A's 21.45. — O drama em 4 actos «O Voluntário».

SALAO DOS ANJOS. — A's quintas-feiras, sábados e domingos, animatógrafo.

SALAO PORTUGAL. — A's 21 horas — animatógrafo.

Festa de crianças

Promovida pelas alunas da Escola Normal de Benfica, realiza-se amanhã uma festa dedicada às crianças daquela localidade e na qual se distribuirão brinquedos confeccionados pelas alunas da mesma escola.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

1.º — Camilla da Costa Soto Maior, 45, da travessa do Abarramento de Pe. n.º 15, 77; José Fernandes Portes, 43, da rua das Graças, 67; Carlos dos Santos, 43, da rua da Cordeira da Rocha, 67; da menina Deolinda de Sousa e Silva, 15, da rua Saraiva de Carvalho, 140; D. Rita de Jesus Patrio, 12, da rua dos Píeres, 14; António José, 4, da rua N.º 10, 10; Soraia, 17; D. Joaquina Rosa, 14, da rua Achilles Montevideo, 24; José Ferreira Soares, 15, da rua Francisco Sauchas, 15; D. Leão Augusto Teixeira, 14, da rua do Crucifixo, 16; D. Adelia Elisa Andrade, 11, da avenida Marques de Tomar, A. F.

OBITUÁRIO

Cadáveres inumados nos seguintes cemitérios:

Alto de S. João, dia 17:

Um feto do sexo masculino, uma criança de seis meses, 29 dias; João Pereira, 44; D. Lucinda do Carmo de Jesus, 1; um feto do sexo masculino; Leopoldo Vidal Benito, 54; Valentin de Almeida, 44; António Gomes, 35; Maria Pereira, 33.

Prazeres, dia 18:

João Augusto Nogueira, 35; A. Carvalho Lima; Maria Pereira Costa, 49; A. Aguiar, 18.

Julia Nunes Cartaxo, 2 dias; Cândida Estelva do Nascimento Alves, 7 m.; Maria do Rosário Cardoso, 71 a.; Joana da Conceição, 68 a.; Maria do Carmo Teixeira, 14 m.; Carlos Ferreira da Silva, 20 a.; Etelevino Rodrigues Sequeira, 30 a.; Beatriz da Cruz Cruz, 1 m.

ULTIMAS NOTÍCIAS

NA RUSSIA VERMELHA

Declarações de Litvinoff, delegado bolchevista à conferência de Copenhague

COPENHAGUE, 17. — Em uma entrevista, Litvinoff declarou que é impossível, por enquanto, convocar uma assembleia constituinte na Rússia. Muitos cidadãos russos não são bolchevistas e está convencido de que a maioria não está de acordo com o governo dos soviets, porém, os camponeses, mostram-se Rádio.

Nos Estados Unidos perde-se a esperança em qualquer êxito dos anti-bolchevistas

LONDRES, 15. — Informa a «Chicago Tribune» que nas esferas políticas americanas se acredita que um dos resultados imediatos da nova política russa resultante da conferência de Londres será a retirada das tropas aliadas da Sibéria, principalmente as americanas. A esperança de qualquer sucesso das forças anti-bolchevistas não assim abandonada, o que mais acentuam as resoluções de admirante Koltchak de uma aproximação com os japoneses. Havas,

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas *Yorkshire* (grande e mediano) e *Grande Preta* e da americana *Poland-China*. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alcega, 47, 1.º, — Lisboa ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas — Sintra (694)

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros
Grande sortimento de soalhos

de pinho de primeira qualidade
Forros e fasquias de todas as qualidades

YIGAMENTO DE PINHO EM GROSSO E SERRADO, GASQUINHA E SPRUCE
Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

— JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE —
238, RUA DO BEMFORMOSO, 290 — LISBOA

DEPOSITO — Estrada de Sacavem, 261-A
Telefone N.º 1288

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de artigos da especialidade. Sacos de borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815x105 880x120 820x120
920x120 e 935x135

Câmaras das mesmas medidas
263-R da Prata-265

J. V. BAPTISTA

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças.
Não se paga luxo e vai-se bem servido.

CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

699

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —
PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

696

Máquinas para as indústrias, agricultura e colónias

Serralharia mecânica e civil

INSTALAÇÕES COMPLETAS de fábricas de moagem, moinhos de arroz, serração, carpintaria, conservas, cerâmica e outras indústrias.

Para entrega imediata

Motores a gás pobre de todas as forças.
Máquinas de vapor, locomóveis e caldeiras de vapor.
Moinhos para cereais e mós francesas.
Aparatos de limpeza de cereais e crivos "Mecrot".
Tubulares para caldeiras, desnatadeiras e alfaias agrícolas.
Óleos, correias, empanques, etc.
Instalações completas de lagares de azeite.
Tractores "Case" para lavrar.

EDUARDO PINTO DE SOUSA & C.ª, L.ª

74—Rua 24 de Julho—74-E — LISBOA

CONTRA O FRIO

Calçado de abafado: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luís José Nunes & C.ª

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez

e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721 — CENTRAL

LISBOA

LIMA NETO, MOURA & C.ª

Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS — LIMAN

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

Artur Mendes Cruz

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
— Confecções para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31

LISBOA

METALÚRGICA PORTUGAL

COM

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Moinhos a motor, de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos grátis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Moreira Soares, 105-B. Telef. 2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497

Telef. 1307

Telegramas: Volcano

1.500.000 quites

de batata inglesa especial

Continua à descarga o vapor "Wicklow Head" encontrando-se à venda ao preço de 150 rs. cada quilo, nas seguintes sucursais:

Rua dos Remolhoes, 8 e 10.
Rua do Crucifixo, 105 e 110.
Rua da Esperança, 232 e 232-A.
Rua do Poço dos Negros, 46 e 48.
Rua de S. Bento, 322 e 324.
Rua de S. Bento, 702 e 704.
Rua S. João dos Bemcasados, 47 e 49.
Rua General Taborda, A. R.
Rua de Santa Maria, 50.
Rua de S. Francisco de Paula, 170.
Rua 1.ª de Maio, 88 e 88-A.
Calçada da Ajuda, 27 e 29.
Rua da Belem, 131 e 133.
Calçada do Garcia, 44 e 46.
Rua da Atalaya, 162 e 164.
Largo do Mito, 15 e 17.
Rua de Atalaya, 147 e 149.
Rua da Alegria, 16 e 18.
Rua das Pontalinas, 70 (Alcantara).
Rua dos Cavaleiros, 45 e 47.
Avenida Almirante Reis, 147.
Rua Ferreira Borges, 42 e 44.
Rua Andrade, 71 e 73.
Rua da Mouraria, 72 a 76.
Rua de S. Nicolau, 4 a 10.
Alameda do Beato, 2 e 4.
Rua de Buenos Aires, 42-A e 44.
Rua da Escola Politécnica, 24 e 26.
Praça Duque Saldanha, 16 e 17.
Calçada da Estrada, 50 e 52.
Estrada de Benfiquita, 624 a 628.
Rua do Amparo, 88.
Rua Alves Correia, 80 e 82.

Abel Pereira da Fonseca, Limitada

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 82-1.º

Telef. C. 2869 LISBOA

Mais uma bicha

Disputam-se à pancada as pechinchas da nossa casa.

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Botas para homens: 8.750, 8.750, 8.750.

Botas para homens: 11.000, 12.000, 13.500.

Sapatos de pele para senhora a 7.500, 8.000, 10.000, 11.000.

Sapatos em pele para senhora, salto à Luiz XV, a 11.500, 12.500, 13.500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

701

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

A fim de facilitar quanto possível o serviço de entrega das remessas de detalhe de grande velocidade nas estações de Lisboa, durante os dias 10 a 25 do corrente, ambas inclusive, adoptar-se-ão as seguintes disposições para a sua expedição:

As remessas procedentes do Minho e Douro, Bairra Alta e linha do Oeste devem ser destinadas a Lisboa-Rosário. As procedentes das restantes estações e linhas devem deslizar-se todas a Lisboa-Cais da Solidão, com excepção das de fruta, criação, ovos e laticínios que deverão ser expedidas para Lisboa-Rosário.—Lisboa, 17 de Dezembro de 1930.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Trabalhadores

lede e propagai A BATALHA

709

Rua do Corpo Santo, 54

709

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livreria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preceito que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enlameiam e brutificam.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação das obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração pede que se encarregem da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima:	
O contrato de trabalho.....	1\$00
Educação e ensino.....	\$40
Antonelli — A Rússia Bolchevista.....	\$60
Albert — O amor livre.....	\$50
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05
Briand — A Greve Geral.....	\$10
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30
Campos Lima — O movimento operário em Portugal.....	\$30
Ciano — Oração da fome.....	\$18
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	1\$00
Delafol — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05
E. Silva — Teatro livre artesanal.....	\$05
Elievant — A minha defesa.....	\$05
Chaves — A caminho da revolta.....	\$15
Grave:	
A sociedade futura.....	\$50
O indivíduo e a sociedade.....	\$50
A anarquia — Fins e meios.....	\$05
Guedes — Aos assalariados.....	\$10
Hamon:	
Psicologia do militar profissional.....	\$50
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50
Socialismo e Anarquismo.....	\$25
Ibsen:	
Espectros.....	\$40
Uma casa de bonecas.....	\$40
Krapotkin:	
Moral anarquista.....	\$10
Os bastidores da guerra.....	\$03
A conquista do pão.....	\$50
A grande revolução (2 vol.).....	\$100
Em volta duma vida.....	\$105
A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20
Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02
Leone — O sindicalismo.....	\$50
Malatesta:	
Em tempo de eleições.....	\$02
A política parlamentar no movimento socialista.....	\$03

Marx — O capital.....	\$50
Mirbeau — O Jardim dos Suplícios.....	\$40
Molinari — Problemas sociais.....	\$25
Nordau:	
A mentira religiosa.....	\$20
As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).....	\$50
Pinto Quartim — Mocidade vive!.....	\$10
Prat:	
Necessidade da associação.....	\$06
Sindicalismo e greve geral.....	\$30
Ribeiro:	
O sentido de viver (versos).....	\$40
Imperiosa verdade.....	\$10
Roland — A Rússia Nova.....	\$10
Salgado:	
Mentiras religiosas.....	\$45
A sciencia e a religião.....	\$75
Teixeira — Mulheres não procrieis.....	\$06
Tolstói:	
A próxima revolução.....	\$30
A escravidão moderna.....	\$40
Ao clero.....	\$30
O que é a religião?.....	\$30
O canto do cisne.....	\$40
Sonata de Kreutzer.....	\$40
Resurreição (2 vol.).....	\$80
A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc. Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com óptima e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919).....	\$50
656 páginas.....	1\$00
FOTOGRAFIAS (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Darwin, Ferreira, Sodermann, cada uma.....	\$02
POSTAIS de Lénine e Trotsky (2).....	\$02
O 1.º (Número comemorativo do 1.º de Maio de 1919).....	\$02
Equipemo-nos e instruo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.....	\$03

Romances

Gorki:	
Os vagabundos.....	\$40
Os degenerados.....	\$40
Scenas de família.....	\$40
Angústia.....	\$30
Na prisão.....	\$25
Os ex-homens.....	\$30
História dum crime.....	\$30
O espião.....	\$65
Varenes — O terrorismo em França.....	\$70
Vitor Hugo:	
Bug-Jargal.....	\$50
Lucrecia Borgia.....	\$40
Os homens do mar (2 vol.).....	\$80
O homem que ri (3 vol.).....	\$120
Noventa e três (2 vol.).....	\$40
Han d'Islandia (2 vol.).....	\$40
Zola:	
A taberna (3 v.).....	1\$20
A obra (2 v.).....	\$80
A terra (2 v.).....	\$80
Lourdes.....	1\$05
Paraiso das Damas.....	\$40
Tereza Raquin.....	\$80
Roupa suja (2 vol.).....	\$80
A conquista de Passans (2 vol.).....	\$80
Alegria de viver (2 vol.).....	\$80
A fortuna dos Rougon (2 vol.).....	\$80
O sonho.....	\$40
Uma página de amor (2 vol.).....	\$80
Biblioteca de Filosofia Científica	
A vida do Direito, por Jean Cruet.....	\$65
A alma e o corpo, por Alfred Binet.....	\$65
A sciencia moderna, por Emilie Picard.....	\$65
A vida e a morte, por A. Dastre.....	\$65
O direito puro, por Emilie Picard.....	\$65
O crime e a sociedade, por Max Vié.....	\$65

Iniciação Filosófica.....	\$70
A sciencia e a vida, F. Dantec.....	\$65
As teorias da Evolução, por De laage e Goldsmith.....	\$65
Organismo económico e desordem social, por Bneyssel.....	\$65
Arte de estudar, por F. Dantec.....	\$65
Mecânica da vida, por F. Dantec.....	\$65
Arte de ler, por E. Faguel.....	\$55
Horror das responsabilidades, por E. Faguel.....	\$55
A mulher e a civilização, por E. Faguel.....	\$80
A velha e a nova fé, por Strauss.....	\$65
O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a nossa ignorância. Como aniquilá-la? Lendo, lendo muito, lendo sempre e reflectindo no que se lê.....	\$10
Biblioteca Profissional	
Dicionário dos termos de arquitectura, por Lino de Assunção.....	1\$10
Algebra.....	\$80
Arithmetica.....	\$80
Geometria linear.....	\$80
Geometria.....	\$80
Desenho linear.....	\$80
Elementos de.....	\$80
Electricidade.....	1\$25
Mecânica.....	2\$30
Modelação de ornato e figura.....	\$95
Physica.....	\$70
Projectos.....	1\$25
Escrituração commercial-industrial.....	\$80
Geometria plana e no espaço.....	\$95

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Daí a necessidade de proseguir estudando, continuamente.

Mecânica

Iniciação de mecânica.....	\$70
Material agricola.....	\$95
Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor.....	1\$30
Construção civil	
Acabamentos de construções.....	1\$30
Alvenaria e cantaria.....	\$80
Edificações.....	\$80
Encanamentos e salubridade das habitações.....	\$95
Materiais de construção.....	1\$30
Terraplanagens e alicerces.....	1\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	\$95
Manuais de officio	
Automobilista.....	1\$30
Couditor de máquinas.....	2\$00
Fabricantes de tecidos.....	1\$00
Ferreiro.....	\$80
Fogoeiro.....	1\$00
Formador e estucador.....	\$80
Fundidor.....	\$80
Galvanoplastia.....	1\$30
Motores de explosão.....	1\$30
Navegante.....	1\$30
Pilolagem.....	2\$00
Perfumeiro.....	\$50
Sapateiro.....	1\$30
Serralheiro mecânico.....	1\$30
Torneiro mecânico.....	\$80
Tipógrafo.....	1\$30
Conhecimentos gerais de diversas indústrias	
Industria alimentar.....	\$80
Industria ceramica.....	\$80
Industria do vidro.....	\$80
Apontamentos sobre a fabricação de tecidos.....	1\$85

Educação

Como se deve educar o espirito.....	1
Educação e ensino.....	1
Educação da vontade.....	1
Escola moderna.....	1
Psico-Fisiologia.....	1
A pedagogia, o Estado e a família	
Iniciação literária.....	1
Iniciação de botânica.....	1
Iniciação zoológica.....	1
Iniciação de matemática.....	1

História

História Universal (2 vol.).....	1
História de Portugal.....	21

Dicionários

Língua portuguesa (1 volume encadernado).....	1
Francês-Português.....	1
Português-Francês.....	1
Inglês-Português.....	1
Português-Inglês.....	1

A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta o pensar que há quem o não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não goze porque não quer.